



VOZES DE CRIANÇAS DO I CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: OS SENTIDOS DO BRINCAR HEURÍSTICO NO ATELIÊ

Josielle Marques Peixoto

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: josyellemarques@gmail.com

Marilete Calegari Cardoso

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: marilete.cardoso@uesb.edu.br

2989

INTRODUÇÃO

Conceder a palavra às crianças não significa fazer lhes perguntas e fazer com que responda aquela criança que levantou a mão em primeiro lugar [...]. Conceder a palavra às crianças significa, pelo contrário, dar a elas as condições de se expressarem.
(Francesco Tonucci, 2005, p. 17)

Este trabalho é fruto de uma pesquisa de Mestrado¹, em andamento, baseada na investigação acerca dos sentidos do brincar heurístico² no ateliê, para crianças do primeiro ciclo de alfabetização do ensino fundamental I. Este estudo nasceu de algumas inquietações e das vivências acumuladas ao longo de nossas experiências pessoais, acadêmicas e profissionais, que nos fizeram ter um olhar sensível para o brincar heurístico e espontâneo da criança, reconhecendo o potencial para sua formação integral, enquanto sujeito social e a partir disso a valorização das culturas infantis no chão da escola.

Bem sabemos que o ciclo de alfabetização se desdobra como um marco na vida da criança, a expectativa com a apropriação da leitura e escrita, que iniciada na educação infantil, começa a se consolidar. No entanto, embora compreendamos a importância desse processo para essa fase escolar dela, não podemos perder o foco de que essa mesma etapa é o momento mais rico do desenvolvimento e aprendizagem da “Linguagem e imaginação” (SOARES, 2017), na qual o brincar tem expressiva relevância.

Contudo, o que temos observado é que cada vez mais o brincar perde espaço no ensino fundamental I, e isso, acreditamos que pode estar relacionado com a obrigatoriedade pelo cumprimento de carga horária em sala de aula, ligada aos

¹Pesquisa intitulada: *Eureka! A potência do brincar heurístico no ateliê para o I Ciclo de Alfabetização*, do Programa de Pós- Graduação em Educação – PPGEd, Linha 3: Formação, Linguagem, Memórias e Processos de Subjetivação, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

² O brincar heurístico pode ser definido como ‘uma brincadeira de descobrir e explorar os mais diversos materiais, para produção de sua arte ou brincadeira.



conteúdos formativos que também devem ser garantidos nessa etapa. A cada dia mais assistimos a escassez de tempo para o lúdico, em favor de afazeres diários e instrutivos, sendo o brincar visto como algo não sério e leviano. Pois, em muitos espaços escolares “[...] primeiro, faz-se o que é sério, depois é permitido brincar. Isso nos leva a crer que as condições físicas, históricas e sociais se modificam constantemente e acabam influenciando a atividade lúdica e o modo de brincar hoje” (CARDOSO, 2006, p. 44).

A criança ao sair da educação infantil, ela adentra em um novo mundo de descobertas e possibilidades. Porém, o novo assusta, incomoda, deixando muitas as vezes, talvez, a criança com baixo nível de curiosidade e com pouco desenvolvimento da função heurística da linguagem, e a motivação à aprendizagem torna-se reduzido e as condições de aprendizagem limitadas (PICHITELLI; NOZAK, 2005, p.52). Sendo assim, acreditamos que, por meio do brincar heurístico no ateliê, a sensibilidade do brincar, a leveza da brincadeira se configura como um importante elemento nessa transição, por trazer um olhar mais sensível, cuidadoso e significativo para com aquele sujeito.

Diante do exposto, essa pesquisa busca compreender quais os sentidos do brincar heurístico no ateliê para as crianças, de uma determinada turma do 1º ciclo de alfabetização, e, de que maneira essa experiência heurística pode ser potencializadora à alfabetização das crianças no 1º ano do ensino fundamental.

Para aprofundar nessas questões elencadas, essa pesquisa traça como objetivo central compreender quais os sentidos do brincar heurístico para a criança em processo de transição entre educação infantil e o 1º ciclo de alfabetização e analisar seus reflexos no 1º ano do ensino fundamental. Para alcançá-lo inicialmente buscaremos, descrever as vozes das crianças do Ciclo 1 de alfabetização sobre o sentido da experiência do brincar heurístico no ateliê; ainda, identificar de que maneira o brincar heurístico no ateliê pode reconfigurar os processos da alfabetização das crianças no 1º ano.

METODOLOGIA

Na medida que escolhemos os caminhos pelos quais pretendemos trilhar, assumimos os perigos que permeiam o ato de pesquisar, procurando ter cuidado para não cair nas armadilhas dos atalhos. Esse movimento se apoia na abordagem qualitativa (MINAYO, 2002), a partir da perspectiva compreensiva, do tipo pesquisa-ação de natureza aplicada e caráter exploratório.



A pesquisa-ação de natureza aplicada revela-se com ponto de enfoque da metodologia do trabalho por ancorar-se na participação e propor uma ação educativa. Na perspectiva de Barbier (2002), a pesquisa-ação é desenvolvida coletivamente e implica uma mudança do sujeito com relação ao seu contexto, motivo pelo qual essa modalidade de pesquisa se torna interessante para a realidade que pretendemos investigar. Assim, trazemos o ateliê com o “objetivo de trabalhar juntos para construir uma cultura de aprendizagem e cooperação” (GANDINI, 2012, p. 49). Neste sentido, conforme Gandini (2012, p. 22) o ateliê é um lugar para pesquisar motivação e teorias de crianças, a partir de suas garatujas, um lugar para explorar a criatividade das crianças, por meio de um ambiente organizado com variões de materiais estruturados e não estruturados.

Como fonte de dados, serão utilizadas como dispositivos da pesquisa: o ateliê (GANDINI, 2012), observação participante e registros. Assim sendo, o lócus da pesquisa será uma Escola Municipal, localizada no município Feira de Santana-Bahia, batizada como “Princesinha do Sertão”. Os participantes desta pesquisas são crianças da turma de 1º ano, que corresponde ao período de alfabetização.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos estudos atuais sobre a pedagogia da infância, o brincar heurístico vem sendo defendido como uma experiência para o desenvolvimento e aprendizagem da linguagem da criança na educação infantil. As crianças vivem de modo narrativo suas brincadeiras, pois elas formulam e contam histórias ao mesmo tempo em que dramatizam (BARBOSA;FOCHI,2015). Mas, porque não pensar nesta experiência heurística, também, com as crianças do I ciclo de alfabetização?

A palavra heurístico, provém do grego antigo *εὕρισκω*, na qual possui sua derivação da palavra *eurisko*, que vem de eureka (“encontrei”, em grego). “Heurístico”, então, é um termo que “serve para descobrir ou alcançar a compreensão de algo” (GOLDSCHMIED& JACKSON, 2006, p. 148). Segundo Halliday (1973, apud PICHITELLI; NOZAK, 2005), uma das funções sociais da linguagem da criança é a função heurística, que tem o papel de investigar, descobrir e ter curiosidade sobre a realidade. Isto é, uma forma de aprender sobre tudo e sobre todos, caracterizada pela elaboração de perguntas com a finalidade de buscar explicações sobre os fatos e as generalizações sobre a realidade que a linguagem torna possível explorar.



O brincar heurístico tem como objetivo principal a exploração de objetos, estimular a criança a investigar/pesquisar todas as possibilidades e propriedades de um material que lhe é oferecido e, assim, brincar livremente. Por isso, desperta a imaginação, a criatividade e a voz da criança, facilitando-a à aprendizagem significativa. Esse brincar livre na escola tem um papel importante por ser provedor de mais variados tipos de cultura, em especial, a cultura lúdica da criança.

O ateliê é reconhecido como um local de produção e reconstrução de sentidos, pois o artesão utiliza seu corpo (mãos, olhos, ouvidos) de forma ativa para ‘criar caos’, com liberdade e criatividade (GANDINI, 2012; CARDOSO, 2018). Neste sentido, acreditamos na potencialidade do ateliê – como um espaço rico para o brincar heurístico das crianças do Ciclo I de alfabetização, por ser um lugar de criação e busca de sentidos, pela via da arte e do lúdico.

Conforme Cardoso (2018), trata-se de um lugar de experiência sensível, sendo alicerçada na perspectiva ecológica (intuitiva, dialógica, imaginária, analógica, lúdica, autopoética), “de ser, viver, compartilhar, dialogar e relacionar a tudo o que vive e existe com significação. Por isso, a dimensão sensível pode ser um caminho aberto para a produção de sentido/experiência”(CARDOSO, 2018,p.106).

propostas para nossas escolas Diversas, em busca de uma educação humana e sensível., pode ser um meio para que os profissionais de educação possam reflexivamente construir conhecimentos essenciais, para atuar junto às crianças, a partir do que sabem e vivem (CARDOSO, 2018,p.72).

É nosso desafio descobrir caminhos e construir propostas enriquecedoras da sensibilidade para o brincar heurístico no ciclo 1 da alfabetização. Criar um ambiente de sentidos, onde se possa potencializar a exploração livre, o imaginário, todas as formas de linguagens, fortalecendo a experiência participativa dos alunos e professores, de forma criativa e relacional, enfim, todos os elementos indispensáveis da existência.

CONCLUSÕES

As expectativas em torno dessa pesquisa, reflete um anseio por compreender quais são as possíveis reconfigurações do brincar e seus reflexos na alfabetização de crianças do 1º ano. Acreditamos no brincar heurístico, a partir do ateliê, como fonte de potência de criatividade, autonomia e protagonismo para criança; ao mesmo tempo, de



pensar em alfabetização de forma contextualizada com a infância. Pois, é evidente o quanto o brincar assume a função importante, enquanto experiências de linguagens, que são consideradas como básicas e fundamentais à aprendizagem. Esperamos encontrar respostas para as perguntas implícitas e explícitas nesta pesquisa e assim contribuir para uma melhor compreensão acerca da temática e ainda colaborar com o campo da pesquisa trazendo dados novos e significativos para o meio acadêmico e a sociedade.

REFERÊNCIAS

BARBIER, R. A pesquisa-ação. Brasília: Plano, 2002.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira & FOCHI, Paulo Sergio. Os bebês no berçário: ideias-chave. In: ALBUQUERQUE, Simone Santos & FLORES, Maria Luiza Rodrigues (Orgs.). Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul: perspectivas políticas e pedagógicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.

CARDOSO, Beatriz. Caderno de estudos. Cedac – Crer para ver -São Paulo: Fontes Mistas, 2006.

CARDOSO, Marilete Calegari. Catadoras do brincar: o olhar sensível das professoras acerca do brincar livre no ensino fundamental I e suas ressonâncias para a profissionalidade docente. **Tese (doutorado)** – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2018. 212 f. : il.

GANDINI, Lella. Do começo do ateliê aos materiais como linguagens: conversas a partir de Reggio Emilia. In: GANDINI, L; HILL, L; CADWELL, L. SCHWALL, C. O papel do ateliê na educação infantil: inspiração de Reggio Emilia. Porto Alegre: Penso, 2012.

GOLDSCHMIED, Elinor. & JACKSON, Sônia. Educação de 0 a 3 anos: o Atendimento em Creche. (2ªed). Porto Alegre: Artmed, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis. Vozes. 2002.

PICHITELLI, Eliseu; NOZAK, Izumi. O desenvolvimento da linguagem e a capacidade de aprendizagem da criança em fase de alfabetização. Revista da Faculdade de Educação. Multitemáticas - Ano III - nº 03 - Jan/ Jun 2005. Disponível em: <https://periodicos2.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/3473/2765>.

TONUCCI, F. Quando as crianças dizem: agora chega! Tradução Alba Olmi. Porto Alegre: Artmed, 2005.

2993